



Evento: XXI Jornada de Extensão

## PENECTOMIA TOTAL COM URETROSTOMIA ESCROTAL EM CÃO: RELATO DE CASO <sup>1</sup>

### TOTAL PENECTOMY WITH SCROTAL URETHROSTOMY IN DOG: CASE REPORT

**Bruna Antunes<sup>2</sup>, Tassiane Mayer<sup>3</sup>, Carolina Cauduro da Rosa<sup>4</sup>, Alana Herbichi<sup>5</sup>, Jamile Hasan<sup>6</sup>, Rainer da Silva Reinstein<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Caso acompanhado durante o programa de residência Uniprofissional em Medicina Veterinária com ênfase em cirurgia veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM).

<sup>2</sup> Médica veterinária Residente em cirurgia veterinária, HVU-UFSM. Brunaantunes20t@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária autônoma especializada em Cirurgia Veterinária

<sup>4</sup> Médica Veterinária Residente em cirurgia veterinária, HVU-UFSM.

<sup>5</sup> Médica Veterinária Residente em clínica de pequenos animais, HVU-UFSM.

<sup>6</sup> Médica Veterinária Residente em patologia clínica veterinária, HVU-UFSM.

<sup>7</sup> Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria.

### RESUMO

A técnica de penectomia consiste na retirada do pênis, sendo classificada em total ou parcial, variando de acordo com a extensão e local da lesão. Nos casos onde há necessidade de uma amputação total, como fraturas, traumas ou neoplasias, é realizado concomitantemente a técnica de uretostomia, que consiste na criação de uma fístula permanente na uretra. Este trabalho teve como objetivo descrever um caso de penectomia total com uretostomia em um canino, decorrente de traumatismo peniano causado por briga, que culminou em laceração, edema e infecção do pênis. Após a realização do procedimento cirúrgico a animal apresentou ótima recuperação, tendo alta hospitalar e retirada dos pontos 10 dias após a cirurgia.

**Palavras-chave:** Pênis. Canino. Traumatismo. Uretra.

### INTRODUÇÃO

Pela sua localização exposta, o pênis é relativamente mais suscetível a sofrer lesões. As feridas penianas podem acontecer durante a fase de amadurecimento, em brigas com outros cães, saltos, acidentes automobilísticos ou com armas de fogo. Feridas graves podem levar ao estrangulamento do pênis causando necrose tecidual (SLATTER, 2003). Em casos que por algum fator etiológico leve a necrose tecidual, o tratamento cirúrgico de penectomia seguida de uretostomia é indicado, principalmente quando o pênis fica exposto por muito tempo estando sujeito a sofrer traumatismos (PAPAZOGLU; KAZAKOS, 2002).

As principais indicações para a penectomia total com uretostomia costumam ser fraturas, traumas, lacerações, neoplasias tanto de pênis quanto de prepúcio, necrose secundária



a parafimose, protusão peniana crônica, além de causas hereditárias ou congênitas (VOELKL, 2013; DOS SANTOS SILVA, 2017). Conforme Fossum (2015), o diagnóstico de necrose secundária a traumas baseia-se no histórico, no exame físico e exames de imagem da uretra e do osso peniano.

A técnica cirúrgica de penectomia consiste na retirada do pênis, podendo ser classificada em total ou parcial, dependendo da extensão e local da lesão (BOJRAB, et al. 2014). Em casos de necessidade de uma amputação total, recomenda-se a concomitante realização da técnica de uretostomia que, segundo Fossum (2015), é a criação de uma fístula permanente na uretra

Dependendo da lesão, a uretostomia pode ser classificada em pré-escrotal, escrotal, perineal ou pré-púbica (FOSSUM, 2015). É preferível utilizar a técnica escrotal em relação às outras técnicas, pois nesta região o diâmetro da uretra é maior, diminuindo assim o risco de estenose pós-operatória, além de ser mais extensa, superficial e circundada por menos tecido cavernoso, o que proporciona menor risco de hemorragia depois da cirurgia (ROZA et al. 2014; FOSSUM, 2015). Neste caso é recomendado castrá-lo e excisar o escroto, caso o animal não seja (FOSSUM, 2015).

De acordo com Burrow et al. (2011) as complicações cirúrgicas da amputação peniana associada à uretostomia escrotal mais comuns são hemorragia, deiscência de pontos, estenose uretral e infecções do trato urinário.

Objetiva-se por meio deste trabalho relatar um caso de um canino, macho, sem raça definida, pesando 13,7 kg, e três anos de idade, vítima de trauma após briga com outros cães, sendo tratado com penectomia total associado com uretostomia.

## **METODOLOGIA**

O paciente foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM) apresentando vômito e aumento da região peniana, o tutor relatou que o paciente havia sido mordido por outros animais e que não estava se alimentando contudo havia ingestão hídrica normal. O animal nunca havia sido vacinado e não era desverminado, tinha acesso a rua e convívio com outros animais, não era castrado. No exame físico geral observou-se que o estado corporal do paciente era regular, hidratação 5%, apático, mucosa hipocorada, temperatura retal 39,4 °C, TPC 3”, FC 120 bpm, FR 28 rpm. No exame físico específico observou-se que a região peniana estava edemaciada e com parte do pênis



exposto, presença de áreas de necrose e secreção sanguinolenta com odor fétido. O animal foi internado no dia da consulta, com prescrição de Dipirona Sódica 25 mg/kg, Cloridrato de Tramadol 3 mg/kg, Meloxicam 0,1 mg/kg, Metronidazol 15 mg/kg e Cefalotina Sódica 30 mg/kg.

Como exames complementares, foi coletado sangue para exame hematológico. Foi realizado hemograma, onde pode-se observar que o paciente apresentou anemia normocítica normocrômica. Observou-se também leucocitose por neutrofilia e monocitose com desvio à esquerda leve. Foi realizado também análise bioquímica, que possibilitou observar significativo aumento da Fosfatase Alcalina e proteínas totais, diminuição de Alanina Aminotransferase. No dia seguinte o paciente foi encaminhado para a cirurgia. A técnica de uretostomia utilizada foi a uretostomia escrotal, com a ablação do saco escrotal, seguida da penectomia total do pênis. O animal permaneceu internado e após 10 dias foi retirado os pontos e o animal apresentava-se ativo e com a ferida cirúrgica cicatrizada corretamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Bojrab et al. (2014) a técnica de penectomia pode ser classificada em total ou parcial, dependendo da extensão e do local da lesão. No caso relatado optou-se pela penectomia total pois a necrose comprometeu toda a área peniana, sendo assim inviável preservar o tecido. Juntamente como a retirada do pênis foi necessário realizar o procedimento de uretostomia para criar uma nova fístula na uretra, confirmando o relato de Fossum (2015), que diz ser indicado em casos de amputação total a realização concomitantemente uma uretostomia.

A localização exata do local de amputação é definida pelo local da lesão. A medida que o pênis e prepúcio são retirados da parede do corpo na direção caudal, os vasos penianos dorsais devem ser identificados e ligados apenas caudalmente, ao nível do local da amputação peniana desejado. Deve-se tomar cuidado para reduzir o espaço morto, especialmente cranial ao coto do pênis amputado no momento do fechamento do tecido subcutâneo. É de extrema importância utilizar métodos de contenção para evitar lambedura no local cirúrgico (BOJRAB; WALDRON; TOOMBS 2014).

Segundo Fossum (2015), a uretostomia pode ser classificada em pré-escrotal, escrotal, perineal ou pré-púbica. A técnica escrotal é preferível em comparação com as outras técnicas, pois nesta região o diâmetro uretral é maior e mais extensa, superficial e circundada por menos



tecido cavernoso. Sendo recomendada a castração caso o animal não seja (FOSSUM, 2015; ROZA et al. 2014). O presente trabalho foi realizado a castração do animal seguida da uretrostomia escrotal, corroborando com os estudos apresentados anteriormente

Burrow et al. (2011) cita como possível complicação cirúrgica da amputação peniana seguida de uretrostomia que pode ocorrer a hemorragia. No presente trabalho não houve nenhuma complicação e o animal se recuperou bem.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O procedimento de penectomia com uretrostomia decorrente de traumatismo peniano é relativamente comum em cães, devido ao pênis estar exposto a lesões decorrente de brigas, traumas e até mesmo neoplasias. O sucesso da cirurgia depende da técnica utilizada e da colaboração do animal durante o pós operatório.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURROW, R. D., GREGORY, S. P., GIEJDA, A. A., & WHITE, R. N. Penile amputation and scrotal urethrostomy in 18 dogs. **Veterinary Record**, v.169, p. 657–657, 2011.

DOS SANTOS SILVA, Ana Catarina Araújo. **Casos Clínicos de Cirurgia em Animais de Companhia**. Porto, 43f.; Tese (mestrado), Relatório final de estágio. Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto. 2017.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BOJRAB M.J; WALDRON D.R; TOOMBS J.P. **Current Techniques In Small Animal Surgery**. 5th Edition, 2014.

PAPAZOGLU, L. G. e KAZAKOS, G. M. Surgical conditions of the canine penis and prepuce. **Compendium**, v.34, p.204-218, 2002.

ROZA, M. R., OLIVERA, A. L. A., NARDI, A. B., & SILVA, R. L. M. **Dia-a-dia tópicos selecionados em especialidades veterinárias**. Curitiba: Medvep, 2014.

SLATTER, Douglas H. (Ed.). **Textbook of small animal surgery**. Elsevier health sciences, 2003.

VOELKL, D. Penile and preputial trauma and neoplasia. **Small Animal Soft Tissue Surgery**, p. 696-701, 2012.